



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009 VdA no topo do ranking mundial em operações de "project finance"



Marta Poppe

Cinco operações de assessoria jurídica, de montante global superior a 705 milhões de euros, permitiram à sociedade de advogados portuguesa Vieira de Almeida e Associados (VdA) atingir o segundo lugar no ranking mundial de "project finance" no primeiro trimestre de 2009, de acordo com a "Dealogic Project Finance Review", uma publicação trimestral especializada nesta área de actividade. À semelhança do período homólogo de 2008, a VdA é a única firma nacional referenciada no "top-10" da "Dealogic", tendo subido da oitava posição directamente para o segundo lugar do pódio.

O segundo lugar da firma de Vasco Vieira de Almeida é conseguido no âmbito da assessoria jurídica ao financiamento de projectos público-privados - "Legal Adviser of Global PFI/PPP Project Finance Deals" -, onde apenas a gigante mundial Clifford Chance se posiciona à sua frente, mercê do apoio prestado a um conjunto de três transacções que ascenderam a cerca de 709 milhões de euros.

No mesmo ranking relativo ao primeiro trimestre do ano, abaixo da firma portuguesa aparecem ainda outras sociedades de topo internacionais, como a DLA Piper, a Norton Rose, a Clifford Chan-

ce e a Allen & Overy, bem como duas das grandes ibéricas, no caso, a Garrigues e a Uría Menéndez.

A Vieira de Almeida consegue esta posição à custa de cinco operações de assessoria jurídica que, em conjunto, ultrapassaram os 705 milhões de euros. No entanto, segundo dados avançados ao **Negócios** por uma fonte da própria sociedade, o trabalho que se tornou decisivo para esta performance foi o relativo à subconcessão da auto-estrada do Litoral Oeste, que envolve uma investimento na ordem dos 622 milhões de euros. Este trabalho específico está a cargo de uma equipa de advogados liderada pelo sócio da VdA Paulo de Barros Baptista (na foto), que assessorou o consórcio constituído pela Brisa, TIIC, Somague, MSF, Lena e Novopca.

Refira que esta prestação ocorre em verdadeiro contraciclo, já que, de acordo com a "Dealogic", a actividade de PPP/PFI registou no primeiro trimestre deste ano uma redução a nível mundial na ordem dos 33%, face ao período homólogo de 2008. Foi, ainda assim, uma baixa menor comparativamente à totalidade das operações mundiais de "project finance", cujo decréscimo em termos de valores de investimentos foi da ordem dos 43%.

A firma nacional consegue esta posição à custa de cinco operações de assessoria jurídica que, em conjunto, somam mais de 705 milhões de euros.